

1. Mercado nacional**1.1 Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo**

Conforme as informações da CONAB, não houve cotação, em abril, para o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais.

Em Goiás, o preço do alho nobre roxo extra, em abril, situou-se em R\$ 132,50/cx com 10 kg, apresentando aumento de + 10,4% na comparação com o mês anterior (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg
Abril / 2017

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Abril 2017 (3)	Variação (%)		Preço Mínimo Safrá 2016 / 17 R\$/kg ⁴
	Abril 2016 (1)	Março 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹						
Minas Gerais	-	120,00	-	-	-	3,46
Goiás	-	120,00	132,50	10,4%	-	3,46
Santa Catarina	120,00	83,00	103,75	25,0%	-13,5%	4,31
Rio Grande do Sul	119,50	79,80	80,80	1,3%	-32,4%	4,31
PREÇO NO ATACADO (SP)²						
Alho chinês (branco)	165,24	146,57	153,16	4,5%	-7,3%	
Alho argentino (roxo)	173,13	155,57	166,06	6,7%	-4,1%	
Alho nacional (roxo, MG)	211,54	163,62	178,46	9,1%	-15,6%	
PREÇO NO VAREJO (SP)³	324,00	292,00	316,00	8,2%	-2,5%	

Fonte: Conab e IEA.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.

² Em caixa c/ 10 kg.

³ Em embalagem de 100 gramas.

⁴ Preço mínimo básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm (Título 42, MOC/Conab).

⁵ Comercialização inexistente ou inexpressiva.

MHF/mai 17.

Em Santa Catarina, o preço do alho nobre roxo extra, em abril, situou-se em R\$ 103,75/cx com 10 kg apresentando aumento de + 25,0% na comparação com o mês anterior e redução de - 13,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra situou-se em R\$ 80,80/cx com 10 kg em abril, apresentando aumento de + 1,3% na comparação com o mês anterior e redução de - 32,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em abril, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 153,16/cx 10 kg, apresentando aumento de + 4,5% na comparação com o mês anterior e redução de - 7,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho argentino, em abril, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 166,06/cx 10 kg, apresentando aumento de + 6,7 na comparação com o mês anterior e redução de - 4,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional roxo, no atacado, com origem em Minas Gerais, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 178,46/cx com 10 kg, registrando aumento de + 9,1% na comparação com o mês anterior e redução de - 15,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

No varejo, em abril, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 3,16/ embalagem com 100 gramas, apresentando aumento de + 8,2% na comparação com o mês anterior e redução de - 2,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a abr/2017 - Em R\$ / cx 10 kg

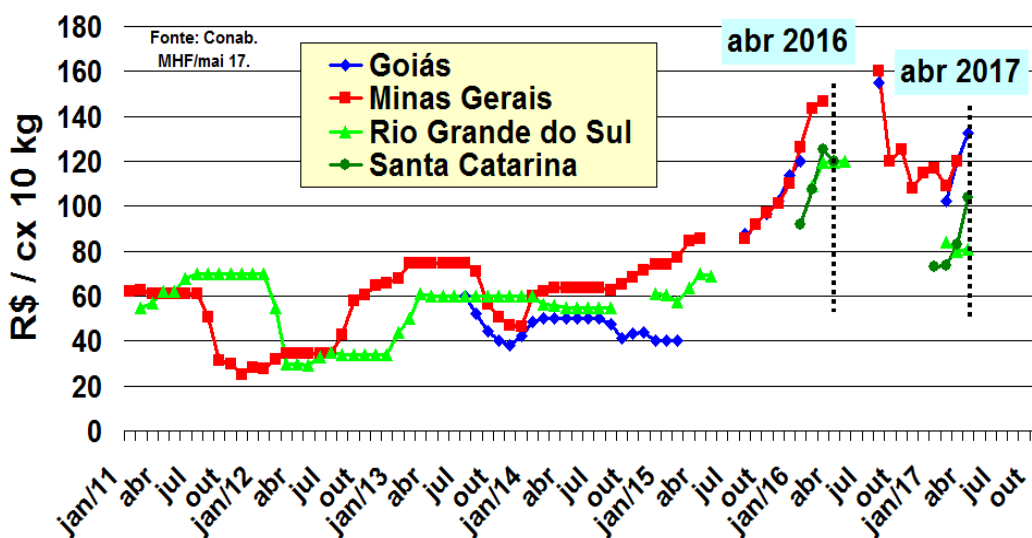
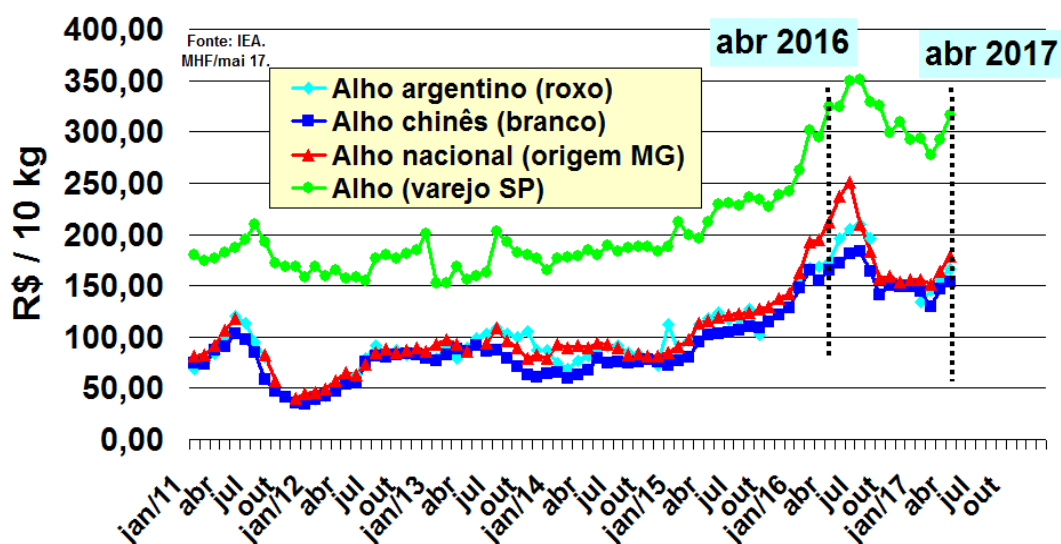


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a abr/2017 - Em R\$ / 10 kg



1.2 Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra realizada no mês de abril pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, com dois dos nove estados (Espírito Santo e São Paulo) constantes da Tabela 2 apresentando ainda os números iniciais para o ano, está estimada em 124,4 mil t, uma redução prevista de - 6,6% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 133,2 mil t.

O principal produtor em 2017 deverá ser o estado de Minas Gerais, com uma produção de 44,0 mil t, redução de - 8,4% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,1% da produção nacional em 2016 (Tabela 2).

Em segundo lugar, em 2017, está o estado de Goiás que deverá produzir 28,7 mil t, reduzindo a sua produção em - 0,5% na comparação com o ano anterior, permanecendo em uma trajetória de redução da produção de - 4,9% aa entre 2012 e 2016.

É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 23,7 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de - 8,8% na comparação com o ano anterior e pelo Rio Grande do Sul que deverá produzir 15,5 mil t, um decréscimo de - 6,2% na comparação com o ano anterior. Esse último estado vem reduzindo a sua produção a uma taxa média anual de - 1,3% aa entre 2012 e 2016.

Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE no mês de abril, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 11,2 mil ha, uma redução de - 2,1% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,5 mil ha (Tabela 3).

Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Goiás (- 0,1%); Santa Catarina (- 4,0%); Rio Grande do Sul (- 5,2%); Distrito Federal (- 14,9%); e Paraná (- 11,5%).

No que se refere à produtividade, conforme as informações divulgadas pelo IBGE no mês de abril, ainda com os números iniciais para os estados do Espírito Santo e São Paulo, a produtividade da produção nacional deverá apresentar uma redução de - 4,6% na comparação com 2016, situando-se em 11,0 t/ha (Tabela 4).

Todos os estados apresentados na Tabela 4, com exceção de Espírito Santo e São Paulo, devem apresentar redução da produtividade: Minas Gerais (- 8,4%); Goiás (- 0,5%); Santa Catarina (- 5,0%); Rio Grande do Sul (- 1,0%); Bahia (- 6,2%); Distrito Federal (- 11,1%); e Paraná (- 5,0%) (Tabela 4).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção
2012 a 2017
Em t**

País / Estado	Produção (t)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	107.009	102.232	93.769	117.272	133.217	124.471	100,0%	-6,6%	5,6%
Minas Gerais	18.132	20.464	21.173	36.025	48.139	44.088	36,1%	-8,4%	27,6%
Goiás	35.303	30.680	21.050	34.741	28.881	28.724	21,7%	-0,5%	-4,9%
Santa Catarina	19.315	19.224	21.409	17.452	26.032	23.750	19,5%	-8,8%	7,7%
Rio Grande do Sul	17.488	18.268	16.614	15.979	16.568	15.542	12,4%	-6,2%	-1,3%
Bahia	7.959	6.740	6.937	7.609	6.170	6.336	4,6%	2,7%	-6,2%
Distrito Federal	5.133	3.688	3.480	2.634	4.442	3.360	3,3%	-24,4%	-3,6%
Paraná	2.675	2.178	2.182	1.863	2.052	1.726	1,5%	-15,9%	-6,4%
Espírito Santo	956	951	841	877	850	850	0,6%	0,0%	-2,9%
São Paulo	40	35	76	82	79	79	0,1%	0,0%	18,5%

Fonte: IBGE.

MHF/mai 17.

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada
2012 a 2017
Em ha**

País / Estado	Área plantada (ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10.064	9.567	9.638	10.791	11.522	11.281	100,0%	-2,1%	3,4%
Minas Gerais	1.456	1.525	1.564	2.533	3.212	3.212	27,9%	0,0%	21,9%
Goiás	2.392	2.045	2.268	2.328	2.203	2.201	19,1%	-0,1%	-2,0%
Santa Catarina	1.908	2.055	2.150	2.313	2.500	2.400	21,7%	-4,0%	7,0%
Rio Grande do Sul	2.542	2.383	2.188	2.116	2.082	1.973	18,1%	-5,2%	-4,9%
Bahia	635	640	613	745	690	755	6,0%	9,4%	2,1%
Distrito Federal	472	354	334	281	329	280	2,9%	-14,9%	-8,6%
Paraná	565	471	433	384	418	370	3,6%	-11,5%	-7,3%
Espírito Santo	84	86	75	75	72	72	0,6%	0,0%	-3,8%
São Paulo	8	7	11	13	14	14	0,1%	0,0%	15,0%

Fonte: IBGE.

MHF/mai 17.

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade
2012 a 2016
Em t/ha**

País / Estado	Produtividade (t/ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012-16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10,6	10,7	9,7	10,9	11,6	11,0	100,0%	-4,6%	2,1%
Minas Gerais	12,5	13,4	13,5	14,2	15,0	13,7	129,6%	-8,4%	4,7%
Goiás	14,8	15,0	9,3	14,9	13,1	13,1	113,4%	-0,5%	-2,9%
Santa Catarina	10,1	9,4	10,0	7,5	10,4	9,9	90,1%	-5,0%	0,7%
Rio Grande do Sul	6,9	7,7	7,6	7,6	8,0	7,9	68,8%	-1,0%	3,7%
Bahia	12,5	10,5	11,3	10,2	8,9	8,4	77,3%	-6,2%	-8,1%
Distrito Federal	10,9	10,4	10,4	9,4	13,5	12,0	116,8%	-11,1%	5,6%
Paraná	4,7	4,6	5,0	4,9	4,9	4,7	42,5%	-5,0%	0,9%
Espírito Santo	11,4	11,1	11,2	11,7	11,8	11,8	102,1%	0,0%	0,9%
São Paulo	5,0	5,0	6,9	6,3	5,6	5,6	48,8%	0,0%	3,1%

Fonte: IBGE.

MHF/mai 17.

1.3 Importações

No primeiro quadrimestre de 2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) diminuíram, na comparação com o ano anterior, - 27,5% em termos de quantidade, situando-se em 47,8 mil t e aumentaram + 1,5% em valor, situando-se em US\$ 117,1 milhões (Tabela 5).

**Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a abr)	117,1	1,5%	47,8	-27,5%
2016 (jan a abr)	115,4		66,0	
2017 (abr)	30,1	7,8%	12,4	-19,8%
2016 (abr)	27,9		15,4	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 17.

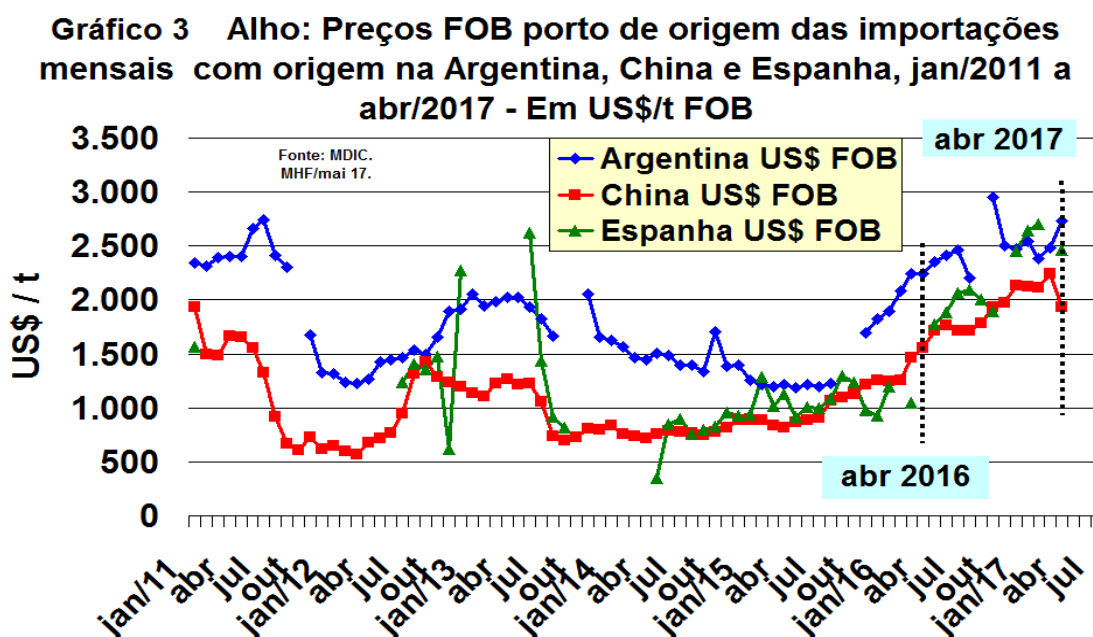
¹ Peso líquido do produto importado.

As principais origens das importações entre janeiro e abril foram: Argentina, 79,0% do valor (US\$ 92,5 milhões) e 76,8% da quantidade (36,7 mil t) a um preço médio de US\$ 2.522,1/t FOB; China, 13,9% do valor (US\$ 16,3 milhões) e 16,9% da quantidade (8,0 mil t) a um preço médio de US\$ 2.017,9/t FOB; e Chile, 5,7% do valor importado nesses primeiros quatro meses (US\$ 6,6 milhões) e 4,9% da quantidade (2,3 mil t), a um preço médio de US\$ 2.874,7/t. Outros quatro países complementam o valor total importado no quadrimestre.

Em abril, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) situaram-se em 12,4 mil t, uma redução de - 19,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, alcançando o valor de US\$ 30,1 milhões, um aumento de + 7,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 2.428,0/t (Tabela 5).

As principais origens dessas importações, em abril, foram: Argentina, 62,3% do valor (US\$ 18,7 milhões) e 55,3% da quantidade (6,8 mil t) a um preço médio de US\$ 2.732,7/t FOB; China, 31,0% do valor (US\$ 9,3 milhões) e 39,1% da quantidade (4,8 mil t) a um preço médio de US\$ 1.930,2/t FOB; e Chile, 5,4% do valor (US\$ 1,6 milhão) e 4,3% da quantidade (535,2 t) a um preço médio de US\$ 3.018,1/t. As importações com origem na Espanha complementaram o valor total importado no mês.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e abril/2017 para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016.



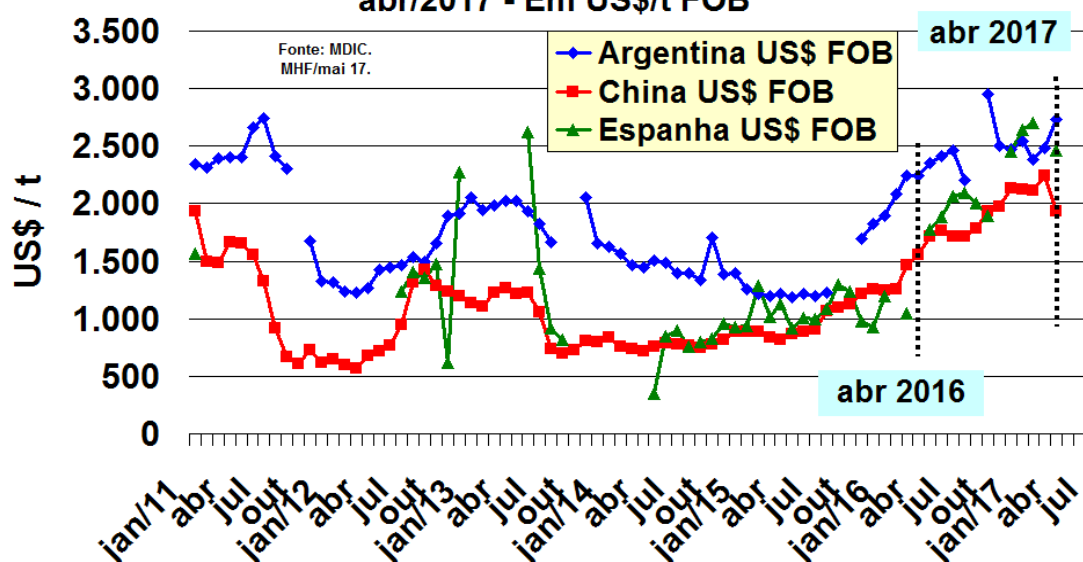
No mês de abril verificou-se aumento para o preço do alho argentino de + 10,3% na comparação com o mês anterior e de + 21,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 2.732,7/t; e redução do preço do alho chinês de - 14,0% a comparação com o mês anterior e aumento de + 24,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 1.930,2/t.

Relativamente ao alho espanhol, a cotação FOB em abril situou-se em US\$ 2.460,9/t.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, e o direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

Para os países que não pertencem ao Mercosul, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum. Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação.

Gráfico 3 Alho: Preços FOB porto de origem das importações mensais com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a abr/2017 - Em US\$/t FOB



2. Mercado internacional: preços internacionais

A China é um grande formador de preços no mercado mundial de alho e divulga diariamente as cotações praticadas para os diversos tipos de alho, nas quatro principais regiões produtoras do país: Jinxiang, na província de Shangdong; Pizhou, na província de Jiangsu; Qixian e Zhongmu na província de HeNan; e Cangshan, na província de Linyi, no site da *International Garlic Trade Network* (www.51garlic.com).

Em abril, o preço médio do alho branco comum, calibre 5,0 cm, em Jinxiang, província de Shangdong situou-se em 16,93 yuan/kg, alta de + 33,2% na comparação com o mês anterior e de + 74,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 4).

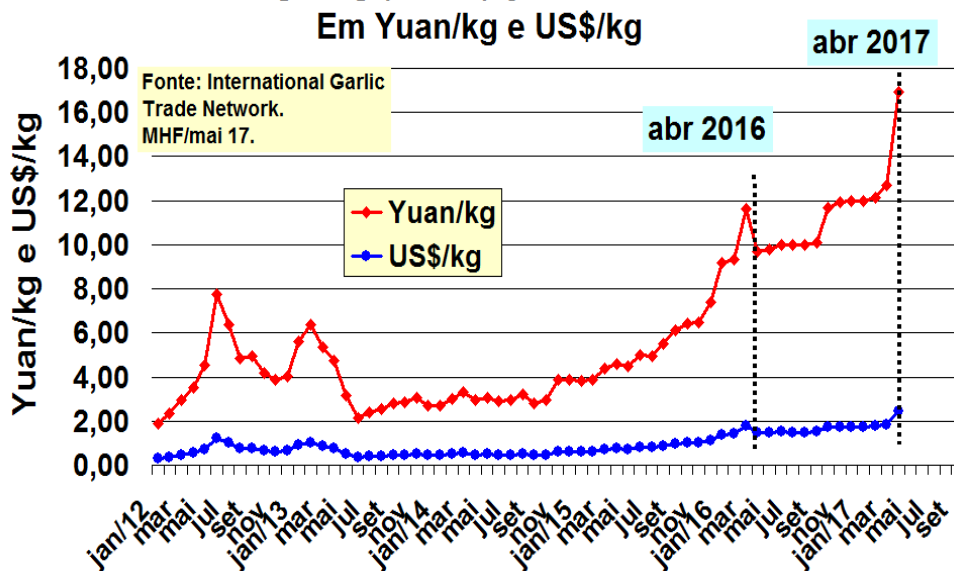
CONJUNTURA MENSAL



Denominado em dólares norte-americanos, o preço médio do alho branco comum, calibre 5,0 cm, em abril, em Jinxiang, província de Shangdong, evoluiu + 32,4% na comparação com o mês anterior, e + 62,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 2,43/kg.

Conforme informações divulgadas pela Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), o aumento dos preços em Shangdong/China deve-se à menor produção da safra 2015/16, atualmente sendo comercializada.

Gráfico 4 Alho: Preços internacionais em Jinxiang, província de Shangdong (China), jan/2012 a abr/2017



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375